

IRYNA SKULSKA

CEABN | ISA | LISBON UNIVERSITY

Floresta, Baldios e Comunidades

irynaskulska@isa.ulisboa.pt



1917 - 2017
O ISA NA TAPADA DA AJUDA
100
EDIFÍCIO PRINCIPAL



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



Centro
Ecologia
Aplicada
"Prof. Baeta Neves"



Governança das áreas florestais baldias em Portugal continental nos últimos 40 anos: resultados, tendências atuais e perspetivas futuras



**GOVERNANCE OF COMMUNITY FOREST AREAS IN
MAINLAND PORTUGAL OVER THE LAST 40 YEARS:
RESULTS, CURRENT TRENDS AND FUTURE
PERSPECTIVES**

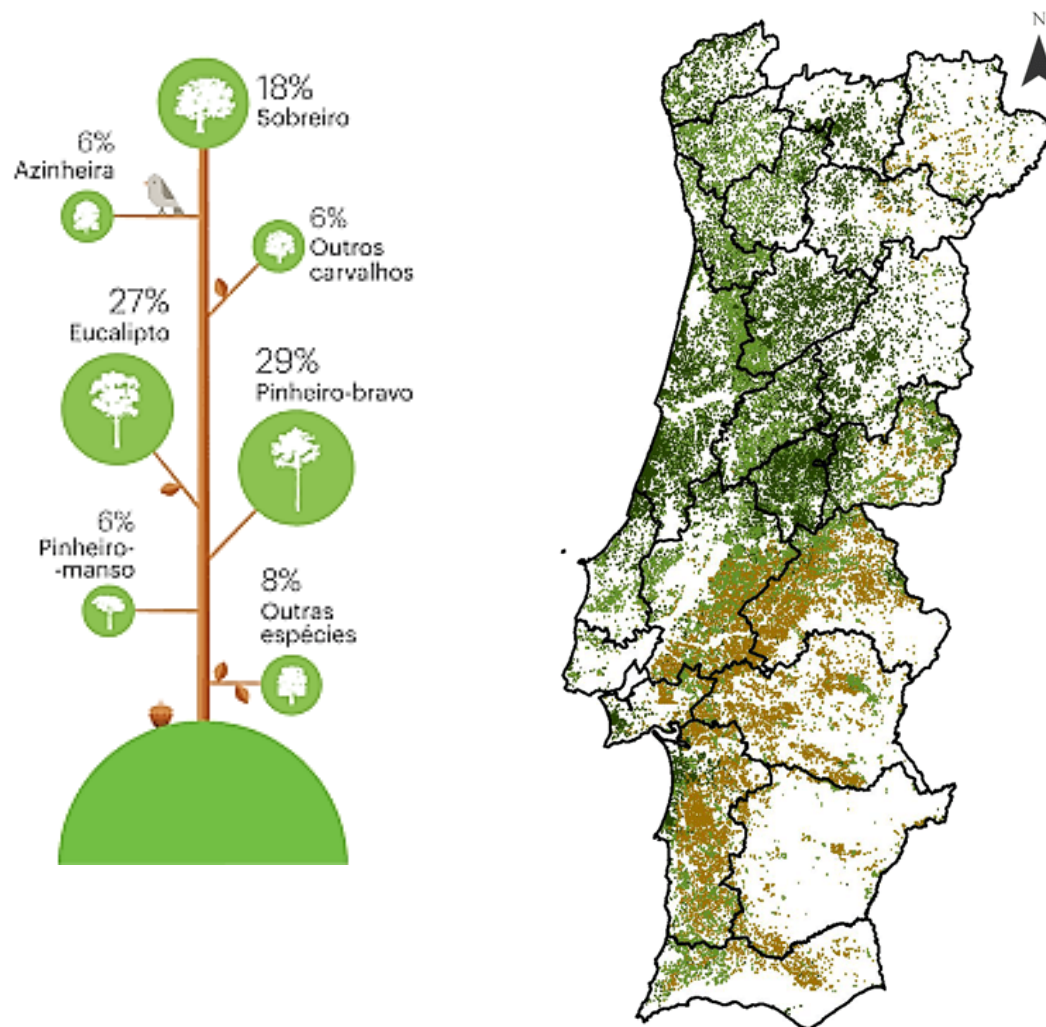
IRYNA SKULSKA KOLOS

SCIENTIFIC ADVISORS:
Professor Doutor Francisco Castro Rego
Professora Doutora Cristina Montiel-Molina

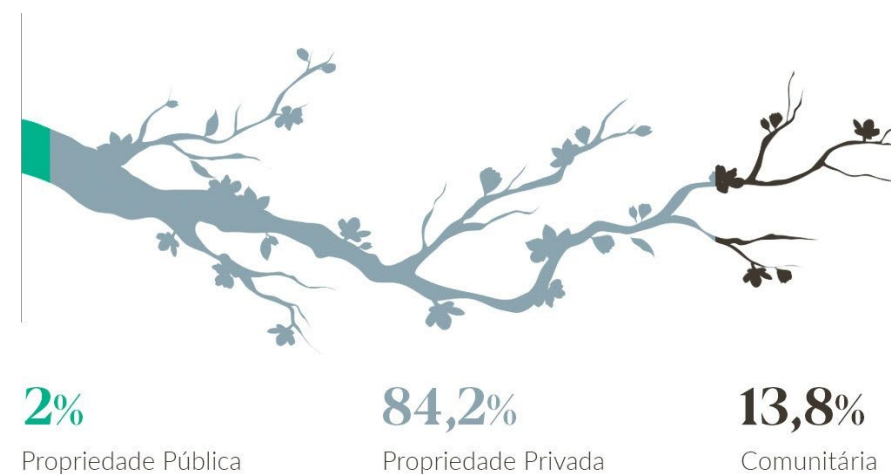
THESIS PRESENTED TO OBTAIN THE DOCTOR DEGREE IN
FORESTRY ENGINEERING AND NATURAL RESOURCES

2020

Ocupação florestal em Portugal

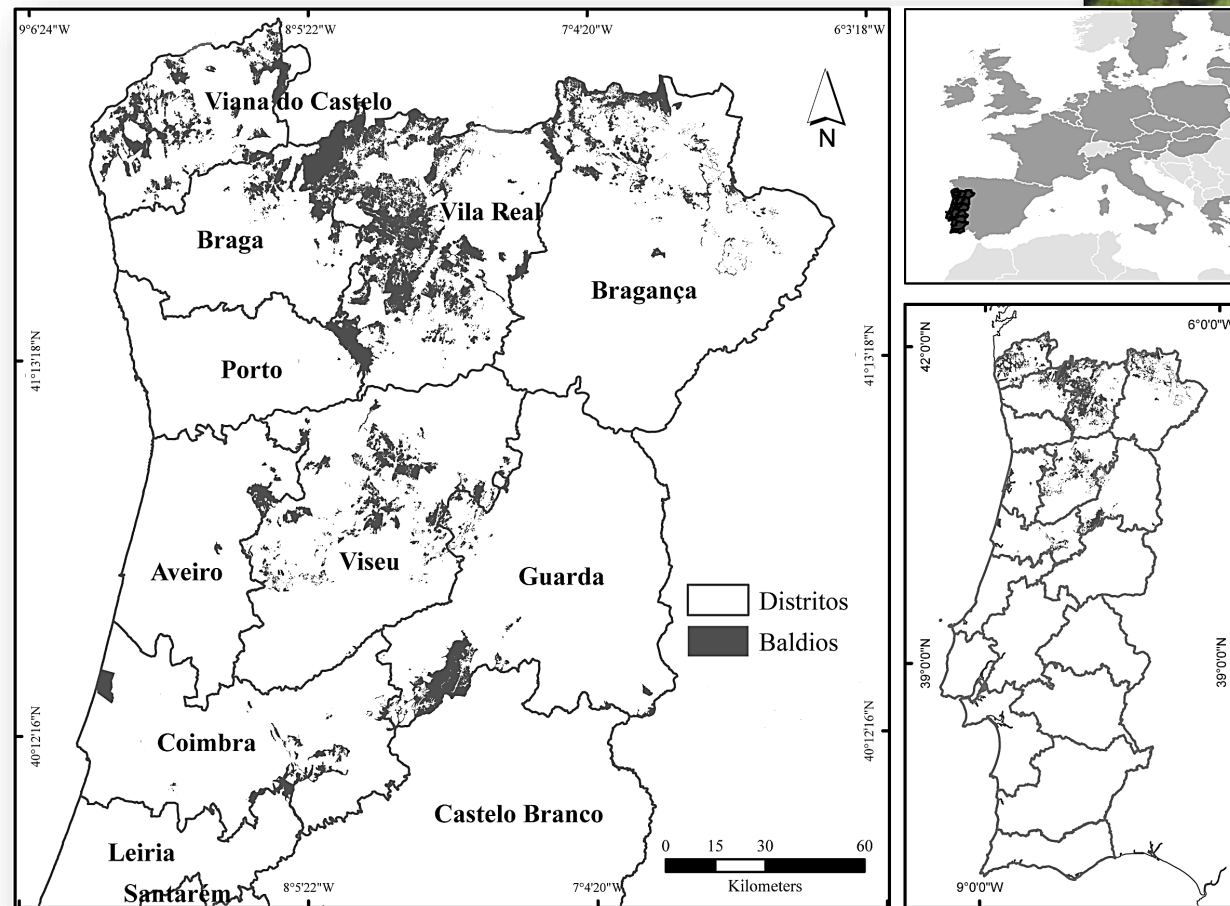


A área florestal ocupa 36%



Baldios

- 595 321 hectares
- < 1200 unidades registadas no ICNF
- 6,7 % da área de Portugal continental
- Mais de 400 mil proprietários
- Diversidade de usos do solo
- Novas atividades económicas
- Diferentes modelos de gestão



<https://www.youtube.com/watch?v=1HJaxti8fho&t=8s>

Primeiras arborizações em Portugal

D. Dinis e o Pinhal de Leiria

1279–1325

- A D. Dinis é tradicionalmente atribuída a ampliação do Pinhal de Leiria, através de sementeiras de pinheiros associadas à fixação das areias do litoral e à proteção dos terrenos agrícolas.
- A origem do pinhal é anterior ao seu reinado.

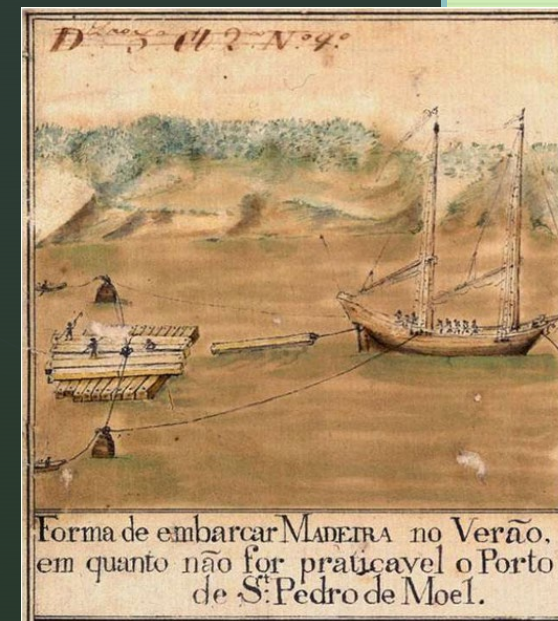


Lei das Árvores de 1565



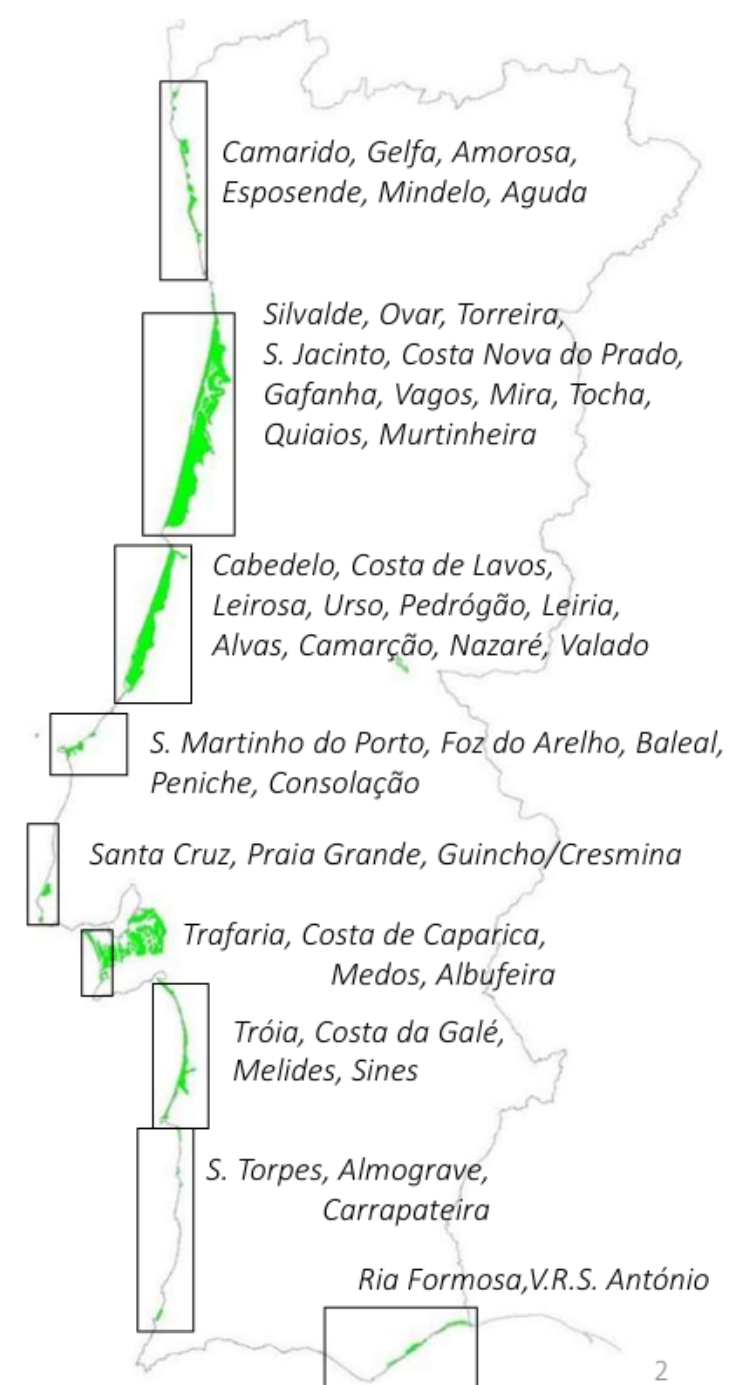
- PORTUGAL.. Leis, decretos, etc.
Ley das aruores. - [Lisboa : Manuel João, 3 de Outubro de 1565].
- Os municípios foram obrigados a ordenar a plantação de árvores em terrenos incultos e comuns

Produção de madeiras para a indústria naval (Leiria, Valverde)



Evolução histórica das intervenções florestais nos sistemas dunares em Portugal

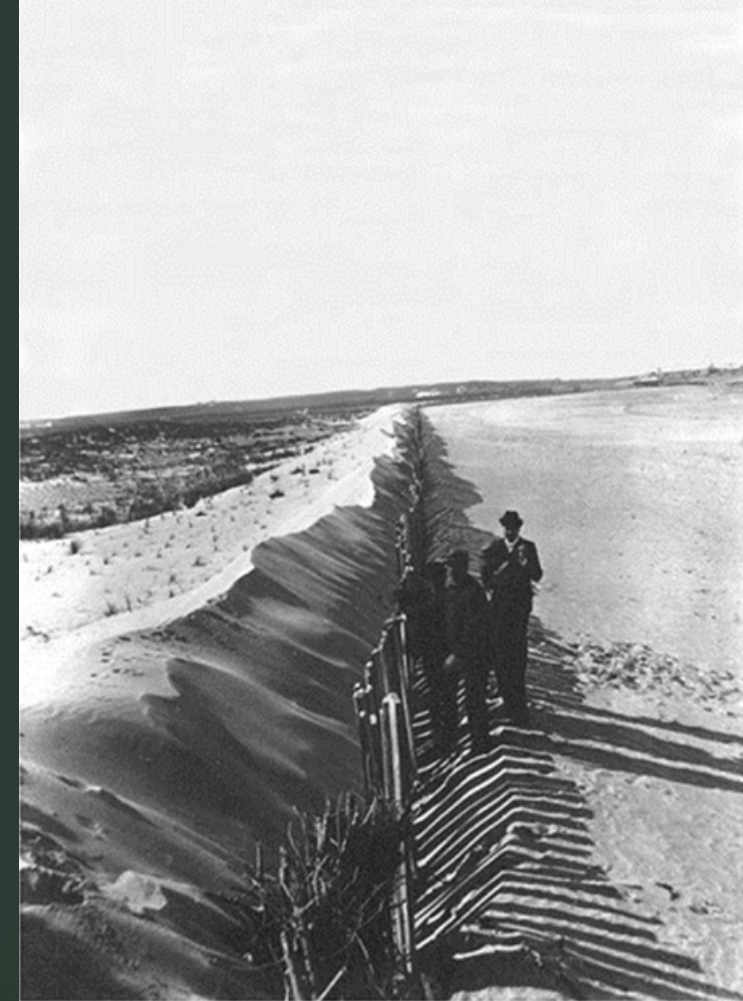
- A arborização das dunas em Portugal procurou fixar as areias móveis que ameaçavam campos agrícolas e povoações.
- Os trabalhos ganharam um carácter sistemático no século XIX e prolongaram-se pelo século XX



Evolução histórica das intervenções florestais nos sistemas dunares em Portugal



Uma das equipas de arborização, 1928



Dunas de Mira, 1928



Pinhal do Rei



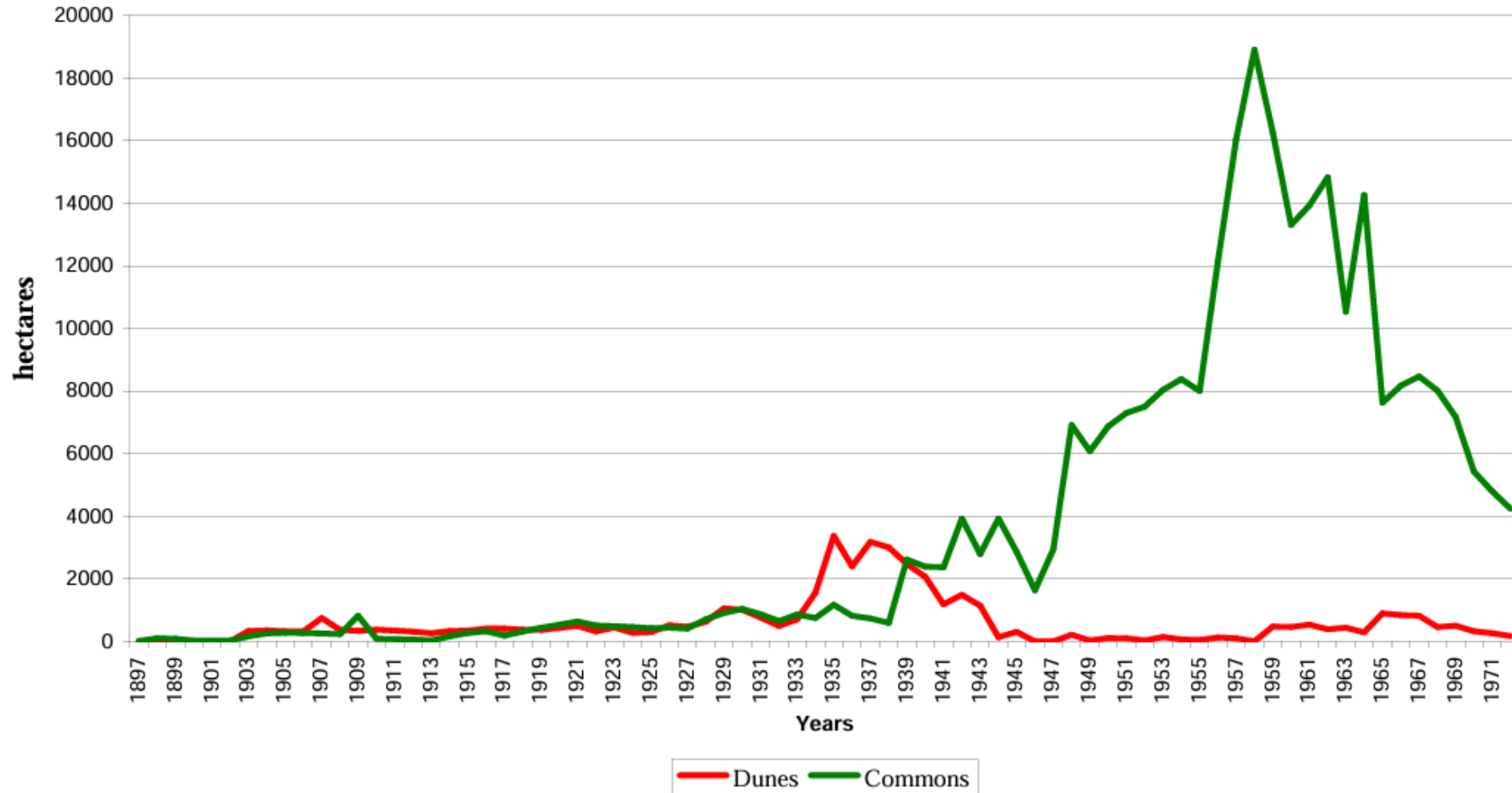
Pinhal do Rei



Plantação de árvores na serra do Soajo
Sementeira nas dunas de Ovar (1933)
Sementeira na Mata Nacional do Urso
(1907-1908)



Arborização realizada pelos Serviços Florestais



Regime Florestal e florestas comunitárias



Skulska, I., Montiel-Molina, C., & Rego, F. C. (2020). The role of forest policy in Mediterranean mountain community lands: A review of the decentralization processes in European countries. *Journal of Rural Studies*, 80, 490–502. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.10.033>



1852- É instituído o ensino agrícola em Portugal (Decreto de 6 de Dezembro, reinado de D. Maria II).

1855- São criados o Instituto Agrícola e as Escolas Regionais de Agricultura em Bemposta (Lisboa), Évora e Viseu. A Escola Regional de Agricultura de Viseu foi transferida para Coimbra.

1869- É extinta a Escola Regional de Agricultura de Coimbra.

1886- A Escola Regional de Sintra passa a designar-se por Escola Central de Agricultura (reforma de Emílio Navarro).

1887- A Escola Central de Agricultura é transferida para Coimbra e designada por Escola Prática Central d'Agricultura. É instalada na Quinta do Bispo pertencente à mitra de Coimbra, na Quinta do Paul e noutras de menor dimensão expropriadas para o efeito.

1892- Muda a denominação para Escola Central de Agricultura Morais Soares (reforma de João Franco ministro de obras públicas).

1899- Muda a denominação para Escola Nacional de Agricultura (reforma Elvino de Brito).

1911- É aprovada a organização do ensino médio, mantendo-se a denominação de Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

1912- É aprovado o regulamento das Escolas Nacionais de Agricultura (Decreto de 27 de Outubro).

1915- A duração dos cursos médios passa para 6 anos (4 de preparação geral e 2 de preparação técnica).

1919- Introduzem-se alterações na estrutura dos cursos agrícolas que passam a ter uma duração de 7 anos (Decreto 5627, de 10 de Maio).

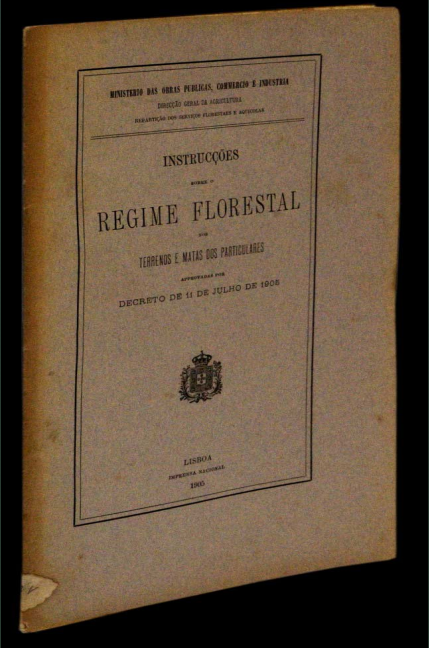
1928- Diplomou-se pela Escola Nacional de Agricultura de Coimbra Joaquim Pereira Gomes que veio a deixar o seu nome ligado à História da Literatura Portuguesa, como precursor do neo-realismo português, sob o criptónimo de Soeiro Pereira Gomes.

1931- A Escola Nacional de Agricultura passa a designar-se por Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. Os técnicos diplomados pela Escola passam a ser designados por Regentes Agrícolas e aprova-se o respetivo regime e plano de estudos (Decreto 19908, de 15 de Junho).

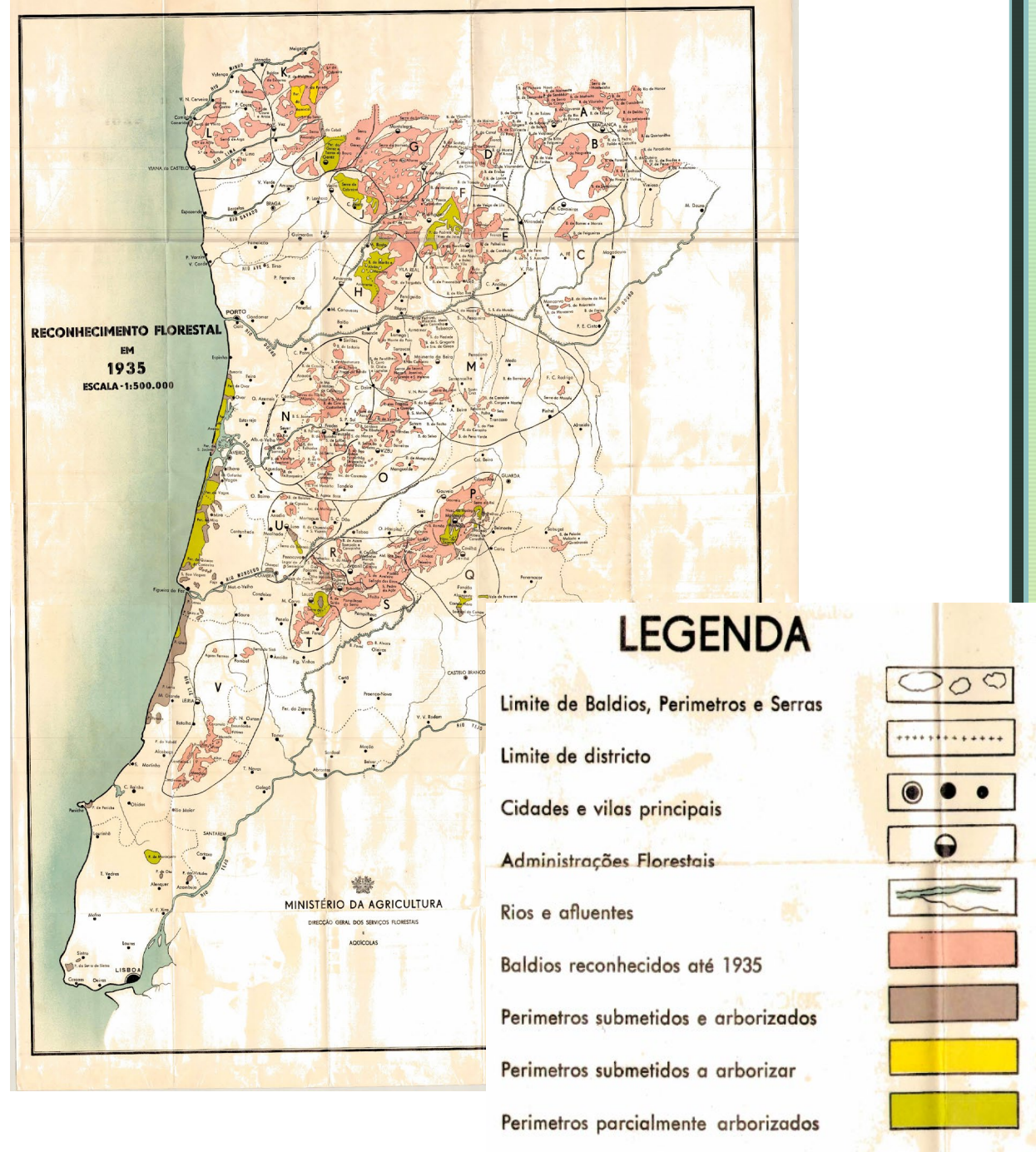
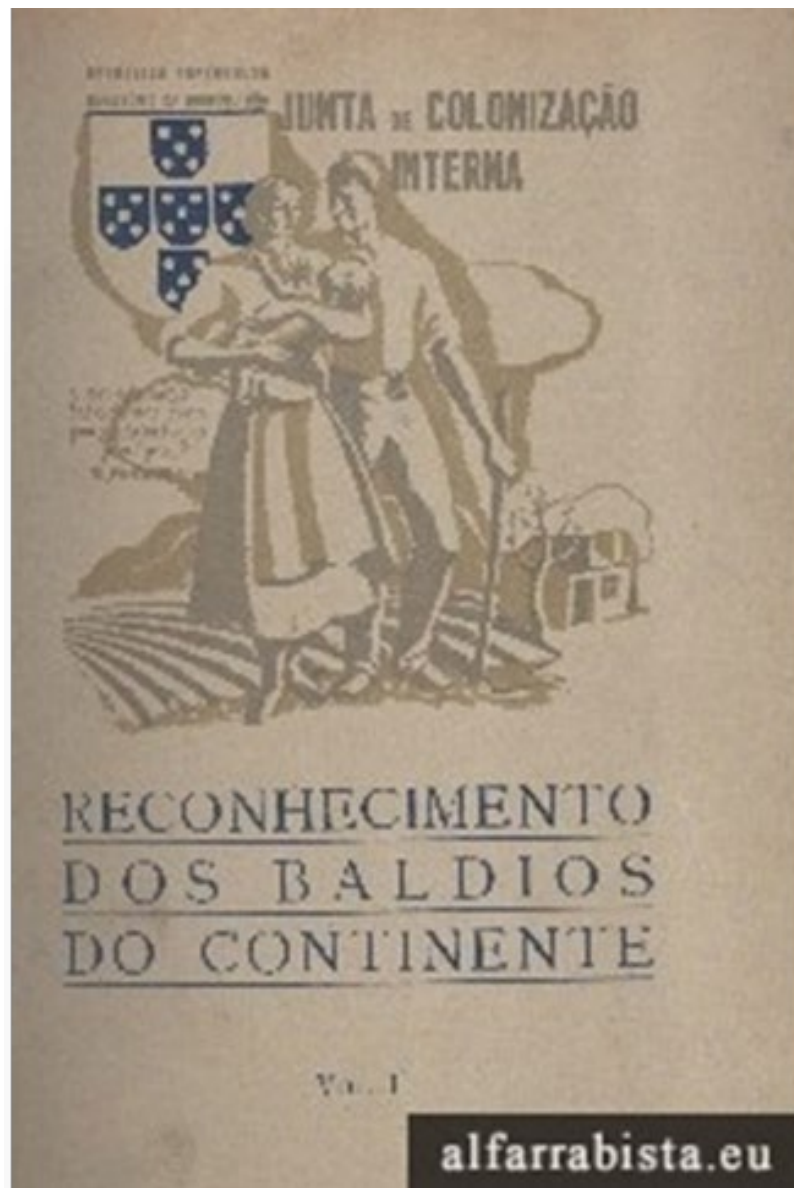
1950- É alterado o regime e plano de estudos adotados nas Escolas de Regentes Agrícolas (Decreto 38026, de 2 de Novembro).

1957- É inaugurado o sistema da captação de água no Mondego e a conduta até ao Bispo (29 Junho).

1976- As escolas de regentes agrícolas e respetivas secções passam a depender da Direção Geral do Ensino Superior (Decreto-Lei 316/76, de 29 de Abril). O mesmo diploma equiparou a bacharéis os diplomados com o curso de Regentes Agrícolas.



- 1824 — Administração Geral das Matas do Reino
- 1886 — Serviços Florestais
- 1919 — Direção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
- 1975 — Direção-Geral dos Recursos Florestais
- 1979 — Direção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
- 1982 — Direção-Geral das Florestas (DGF)
- 1993 — Instituto Florestal (IF)
- 1996 — Direção-Geral das Florestas (DGF)
- 2004 — Direção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF)
- 2008 — Autoridade Florestal Nacional (AFN)
- 2012 — Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF),

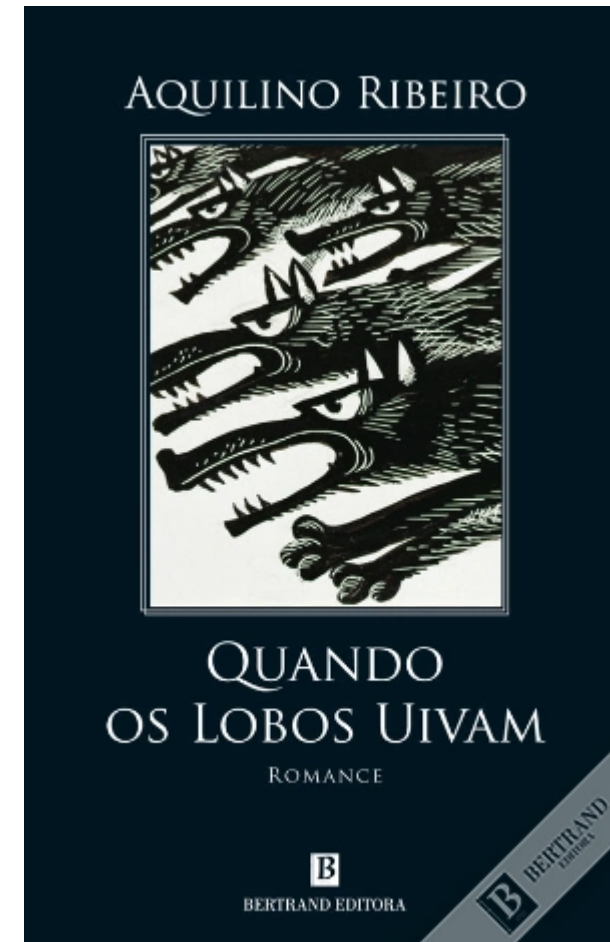


Freguesia	Baldio	Área aproximada - hectares	Corpo Administrativo	Aproveitamento actual	Colonizável - hectares	Não colonizável	Florestal (hectares)	Área Social
Souselas	Colmeal	0.4	Paroquia	Inculto, eira publica				0.4
		0.2	Paroquia	Inculto, relva e estendedouro de roupas				0.2
Souselas	Alagoa							
Souselas	Vale Pardino	1.5	Paroquia	Mato			1.5	
Souselas	S. Martinho do Pinheiro	0.12	Paroquia ou Municipio	Inculto, fonte publica				0.12
Souselas	Tras da Ladeira	0.5	Municipio	Inculto			0.5	
Souselas	Pocos	0.04	Municipio	Inculto			0.04	
Souselas	Soalheira	0.02	Municipio	Inculto, fonte publica				0.02
Souselas	Cabecinho da Rosa	0.1	Municipio	Inculto			0.1	
Souselas	Detras da Cadeira	1	Municipio	Inculto			1	
Cadafaz	Serra da Vieira, Rabadao, Cha da Cruz, Lomba da Candosa	800	Municipio ou Paroquia	Mato e pastagens, alguns pinheiros dispersos			800	
Colmeal	Celado do Mocilhao, Carvalheira, Ribeira da Adela, Ponte Ceiroco, Celado de Belida e Safredo	1500	Municipio ou Paroquia	Mato, pastagens, alguns hectares de mato denso			1500	
Gois	Terrenos da Outeivra	300	Municipio	Mato e pastagens			300	
Gois	Carvalhal, Rabadao e Cha da Serra	850	Municipio	Mato e pastagens			850	
Vila Nova de Ceira	Chapinheira ao Alto de Santa Quiteria e Viso da Serra do Carrido	1000	Municipio	Mato e pastagens, alguns pinheiros dispersos. Os pinhais densos são considerados particulares			1000	
Serpins	Vale da Ursa ou Vale da Lebre	80	Municipio	Mato e alguns pinheiros pequenos e dispersos			80	
Serpins	Serra de Vale de Maduros	240	Municipio	Mato e pastagens			240	
Serpins	Chao de Vale de Medeiros	2	Municipio	Mato, pastagens e pedra			2	
Serpins	Chapada do Magro	0.3	Municipio	Mato e pastagens			0.3	

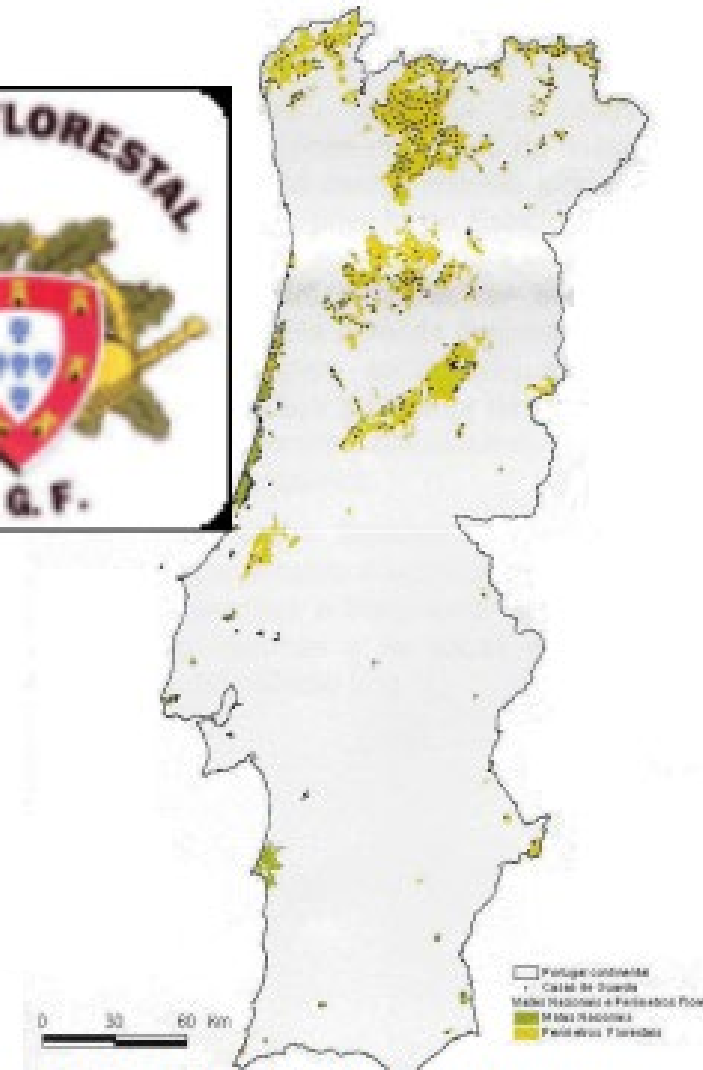
«Mas havia de ser o povo, guiado pelos Serviços Florestais, assistido em tudo pelo Estado que deveria proceder à arborização [...]»

Aquilino Ribeiro, Quando os Lobos Uivam (1958)

A arborização dos baldios pelo Estado foi um processo difícil, marcado por conflitos com as comunidades locais, que viam os seus usos tradicionais e meios de subsistência ameaçados



Aflorestação dos baldios



26 casas de administração

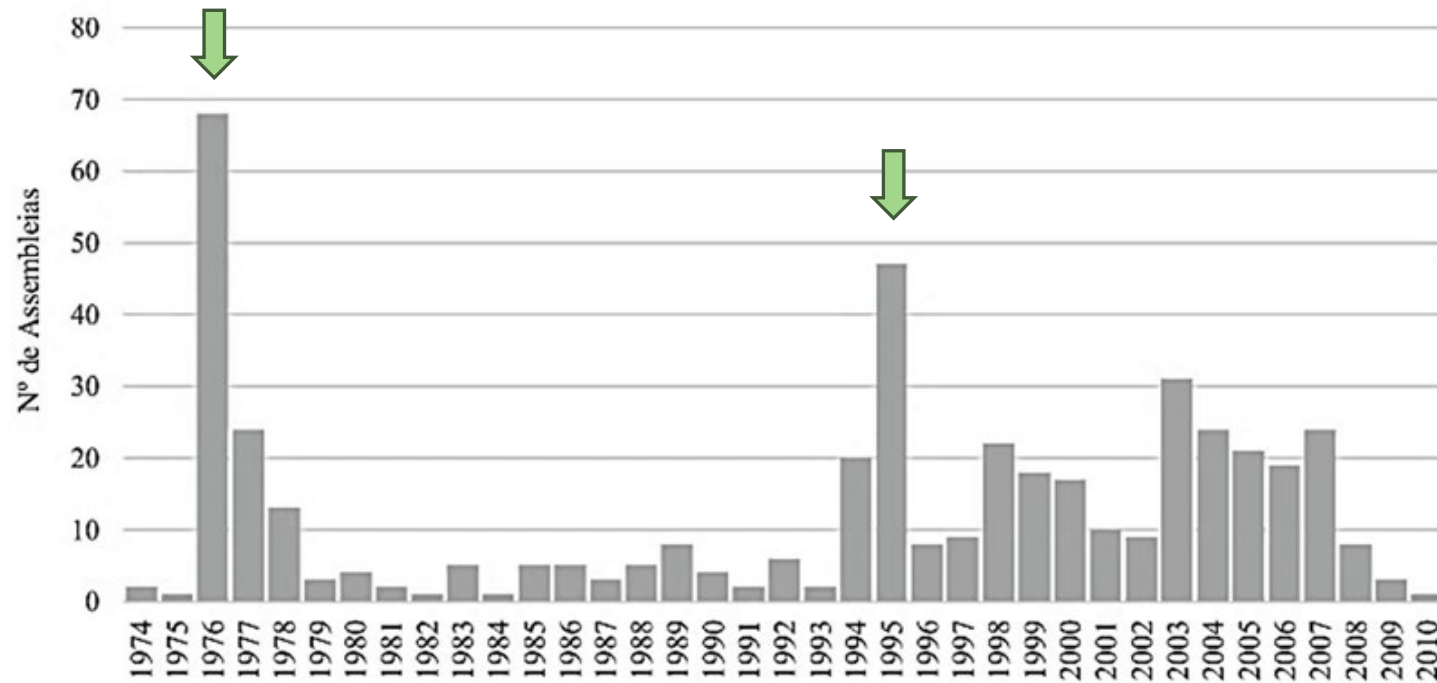
1.000 casas de guarda

2.455 km de caminhos

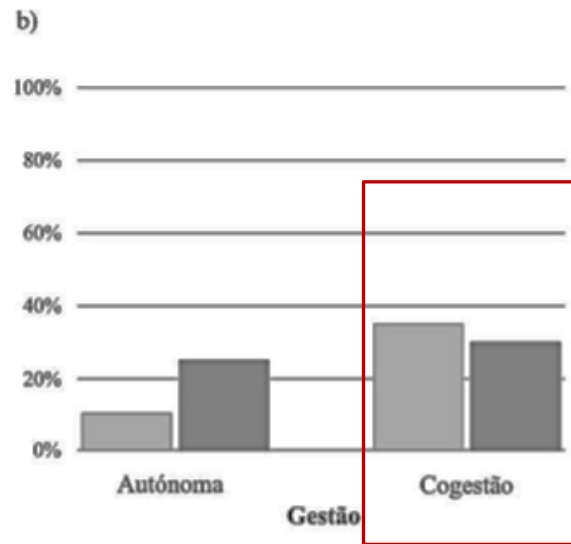
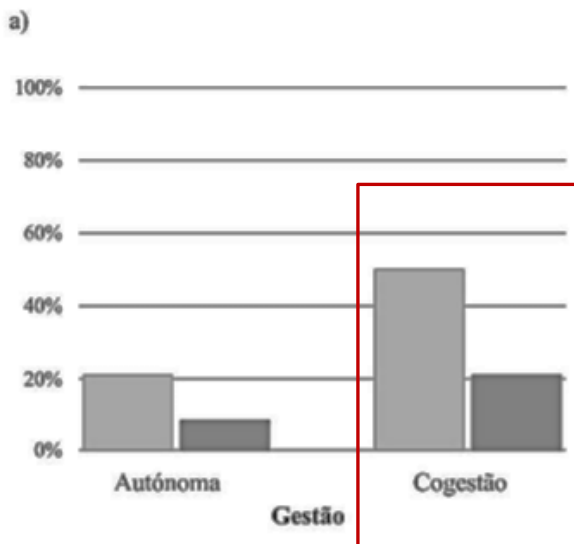
1.159 telefones e 5.800 km de rede telefónica



Evolução da constituição Assembleias de Compartes



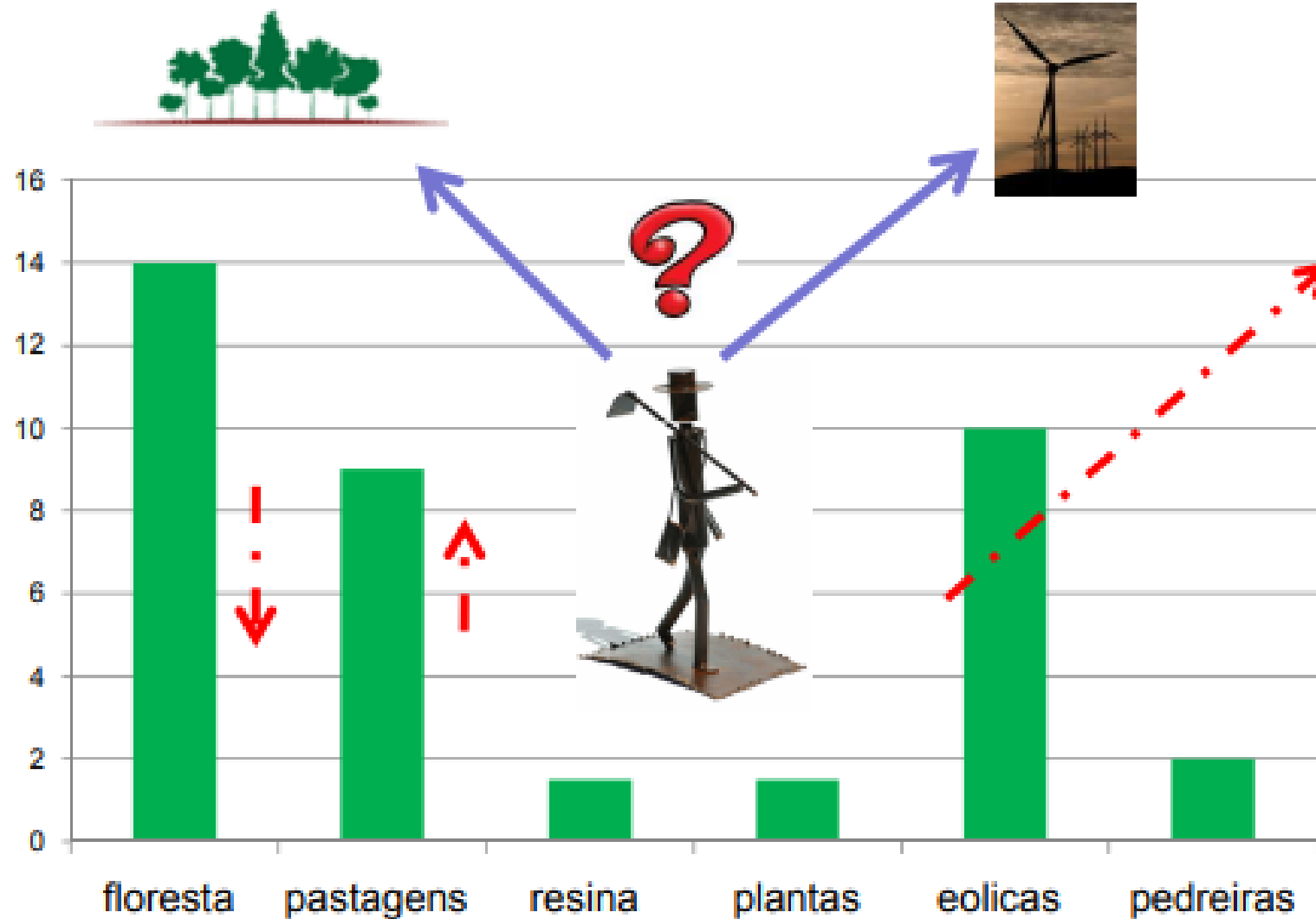
Modalidades de gestão



Entidade
■ Conselho
Diretivo
■ Junta de
Freguesia



Investimentos nos baldios

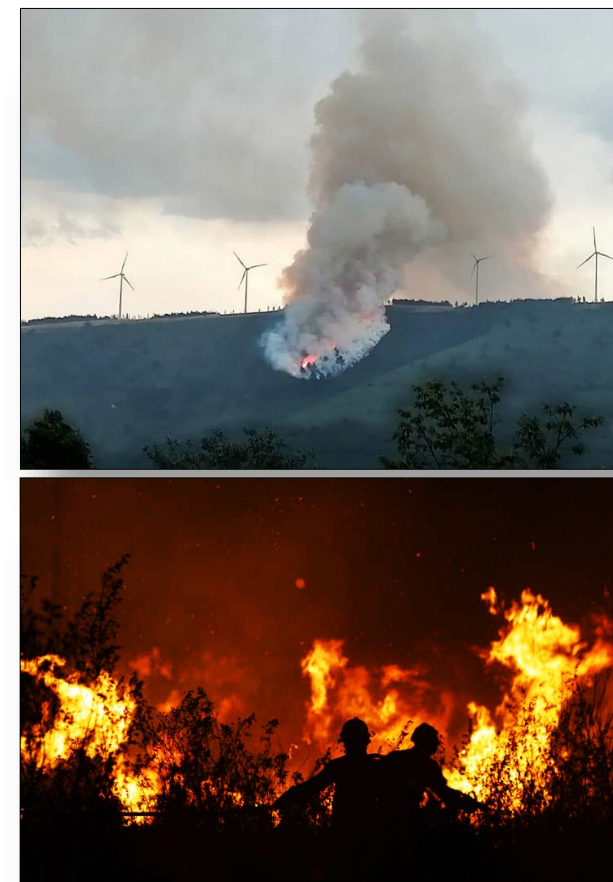
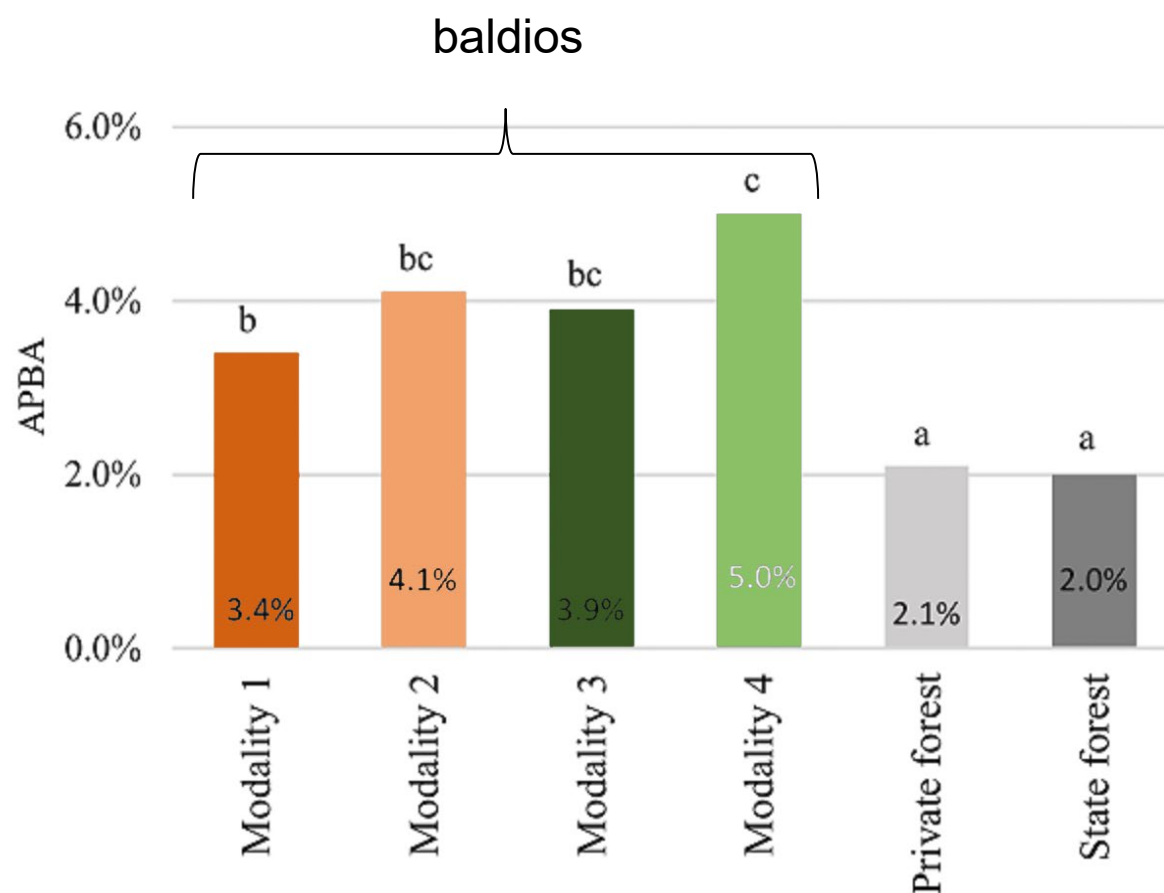
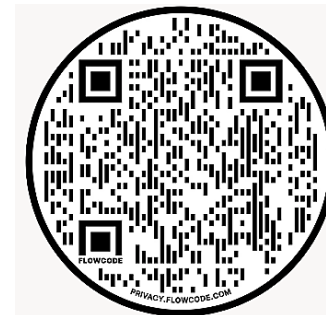




Management type	I	II	III	IV
Financial indicators				
Income from sale of timber	↑	↑	↑	↑
Income from sale of fuelwood	–	–	–	–
Income from sale of wildlife	–	–	–	–
Income from sale of NWFPs	↑	–	↑	–
Income to individual households	–	↑	↑	–
Income to community groups	↑	↑	↑	↑
Reinvestment in management and forest areas	–	↑	↑	–
Use of income for social purposes	–	↑	↑	↑
Community based enterprises	–	↑	–	–
Jobs directly related to CBF activities	–	–	–	–
Social indicators				
Social/institutional capital	↑	↑	↑	↑
Human capital	↑	↑	↑	–
Equity	–	↑	–	–
Inclusiveness	↑	↑	–	–
Use of forest goods for spiritual purposes	↑	↑	↑	↑
Recognition and use of traditional knowledge	–	–	–	–
Natural indicators				
Forest conditions				
Forest area	↓	↓	↓	↑
Wood volume/biomass	–	–	↓	↓
Regeneration	↑	↑	↑	↑
Biodiversity	↓	–	–	–
Ecosystem services (erosion control, soil fertility, water quality, sequestration of atmospheric carbon, etc.)	–	–	–	↓
Threats				
Wildfires	↑	↑	↑	↑
Illegal logging	↓	↓	↑	↑
Wildlife poaching	–	↑	↑	↑
Encroachment for agricultural purposes	–	↓	↓	↓
Land grabbing	↑	–	↑	↑
Pests, diseases and exotic woody species	↑	↑	↑	↑

In the table above "↑" indicates an increase, "↓" represents a decrease, "–" represents no change.

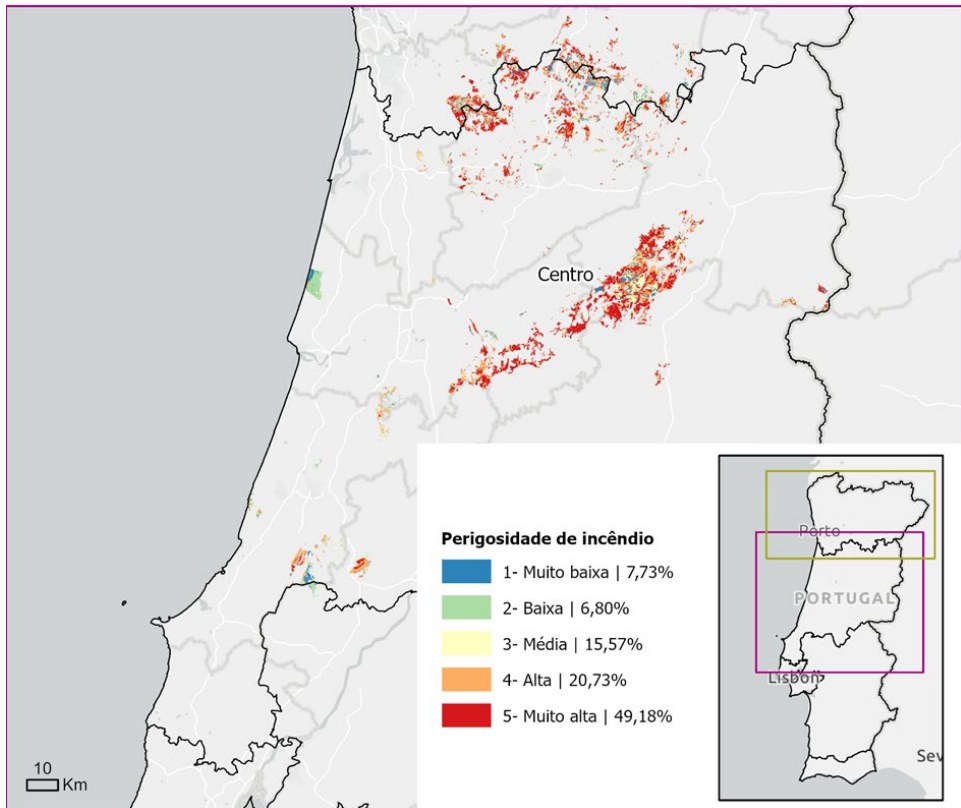
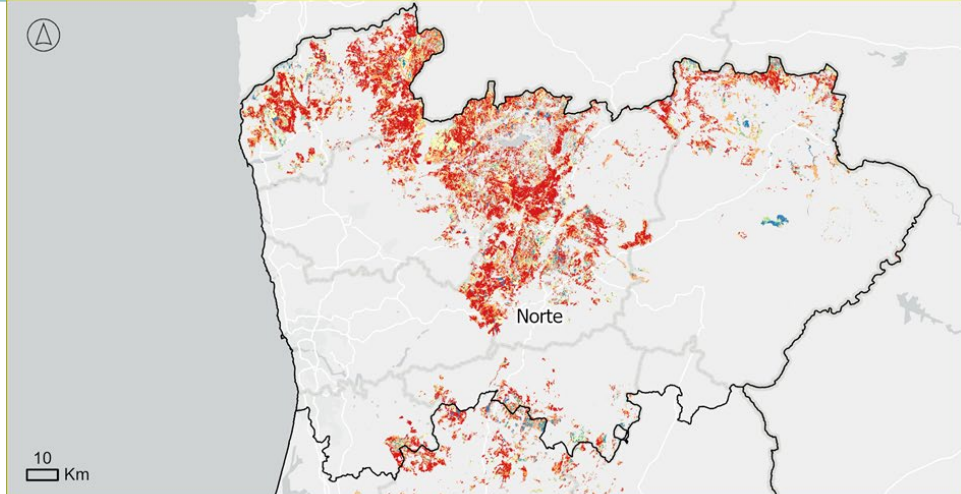
Áreas ardidas em três tipos de propriedade florestal 1976 - 2016



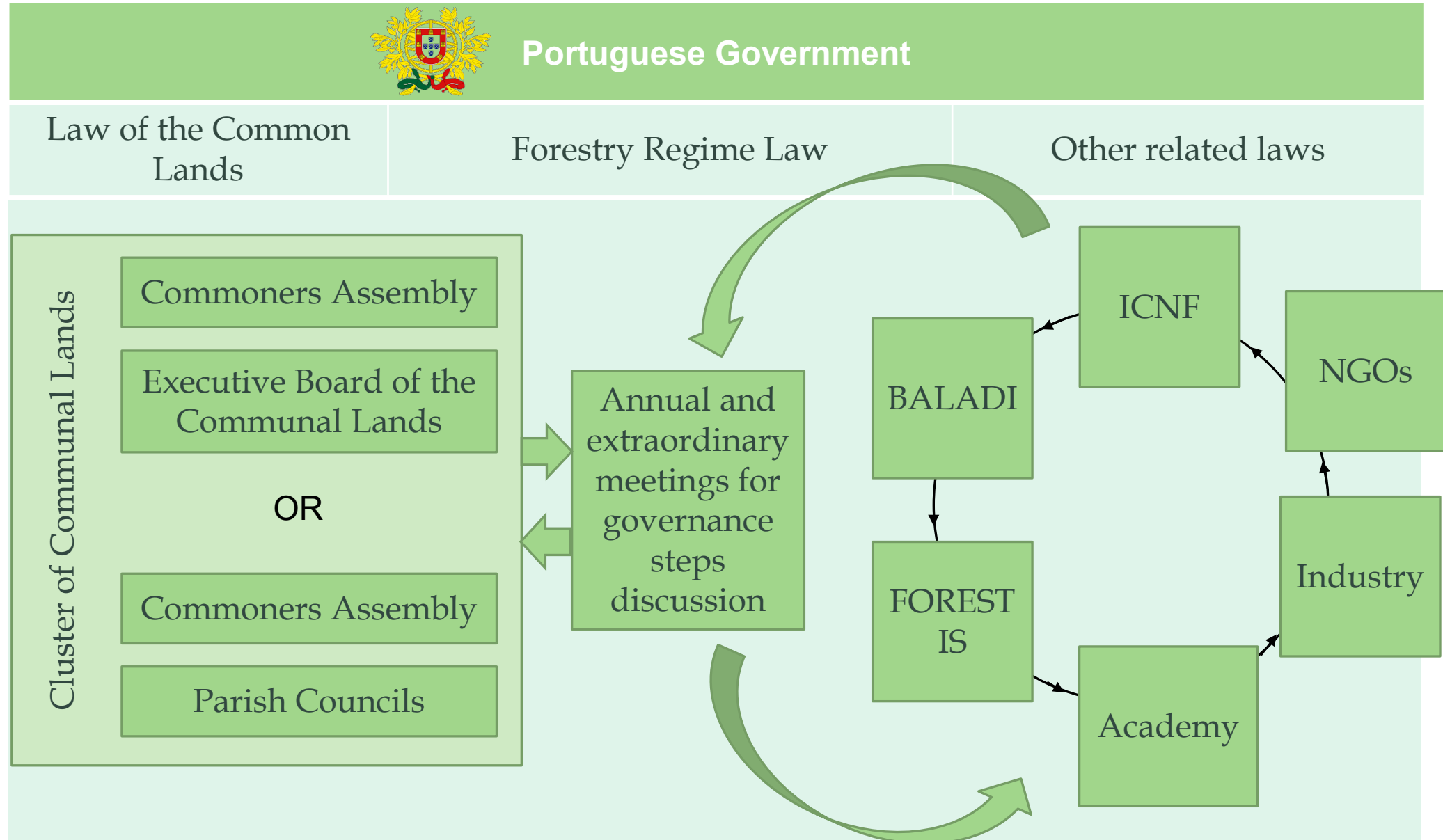


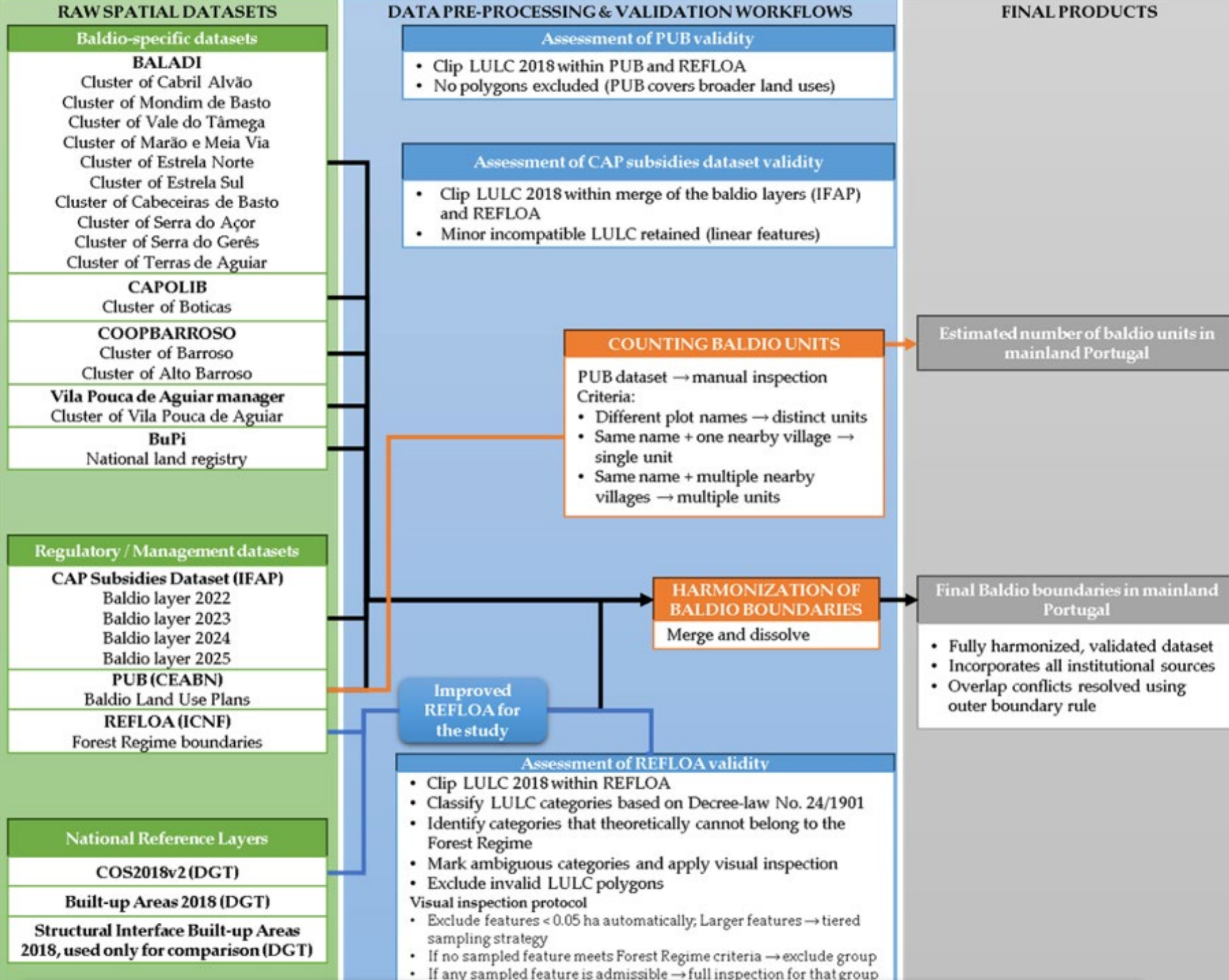
Mapa de perigosidade dos baldios

70% das áreas baldias encontram-se nas classes de perigosidade de risco de incêndio elevada ou muito elevada.



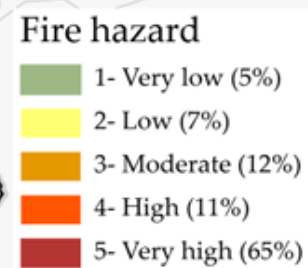
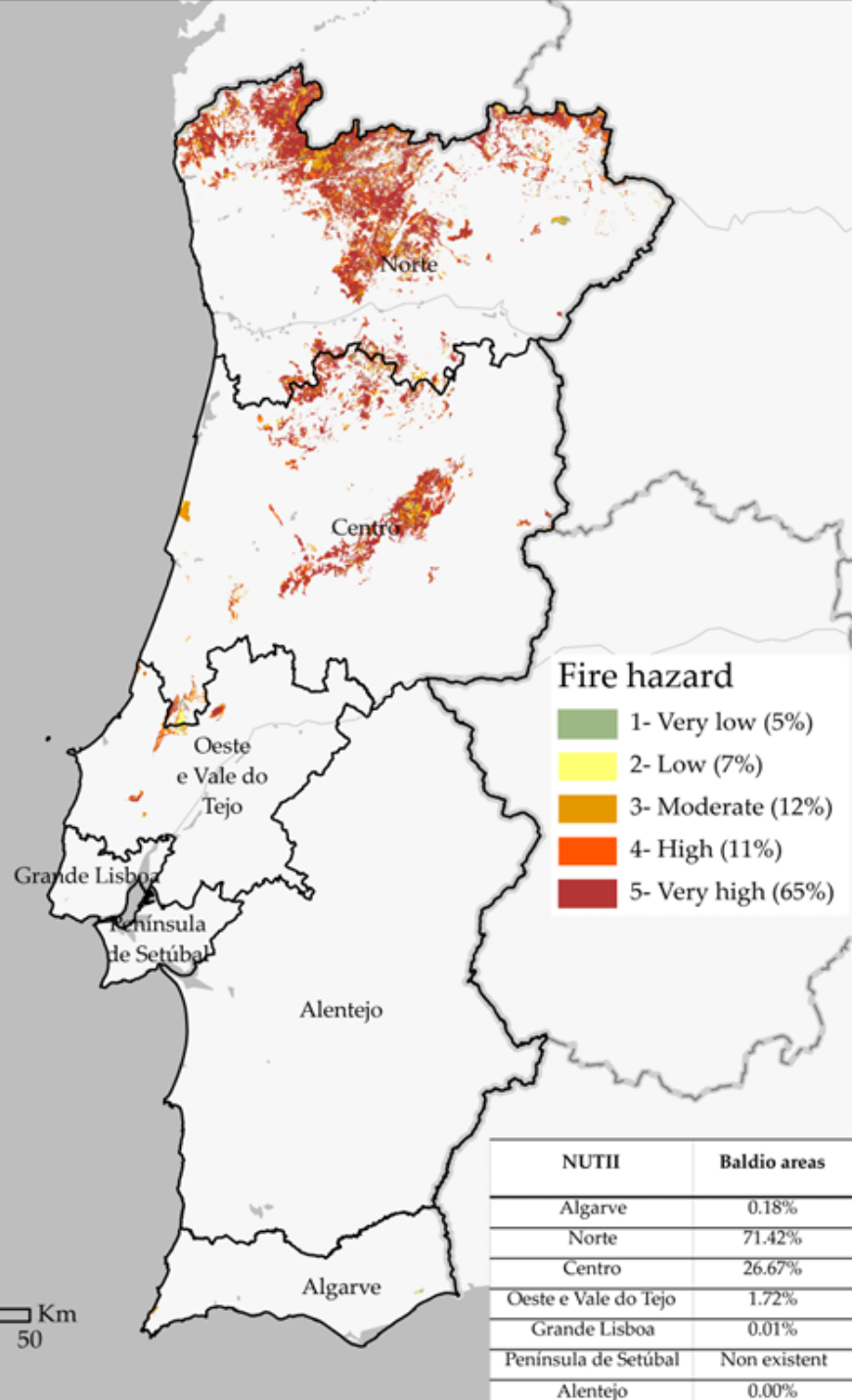
Governança dos baldios







0 25 50 Km



NUTIII	Baldio areas
Algarve	0.18%
Norte	71.42%
Centro	26.67%
Oeste e Vale do Tejo	1.72%
Grande Lisboa	0.01%
Península de Setúbal	Non existent
Alentejo	0.00%

**Que tipo de conhecimentos temos de
produzir para diminuir o risco de incêndio
nessas áreas?**



Principais estratégias de gestão dos baldios nas modalidades analisadas

Modality 1



Modality 2



Modality 3



Modality 4



Principais objetivos de gestão dos baldios nas modalidades analisadas

Modality 1



Modality 2



Modality 3



Modality 4





Agrupamentos dos Baldios

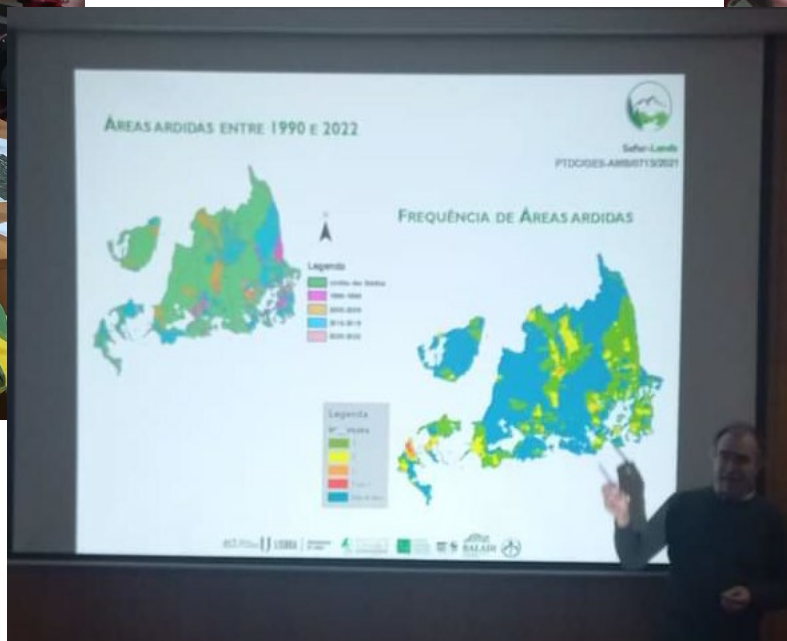
BALADI

- 10 Agrupamentos
- 56.000 hectares
- 55 baldios



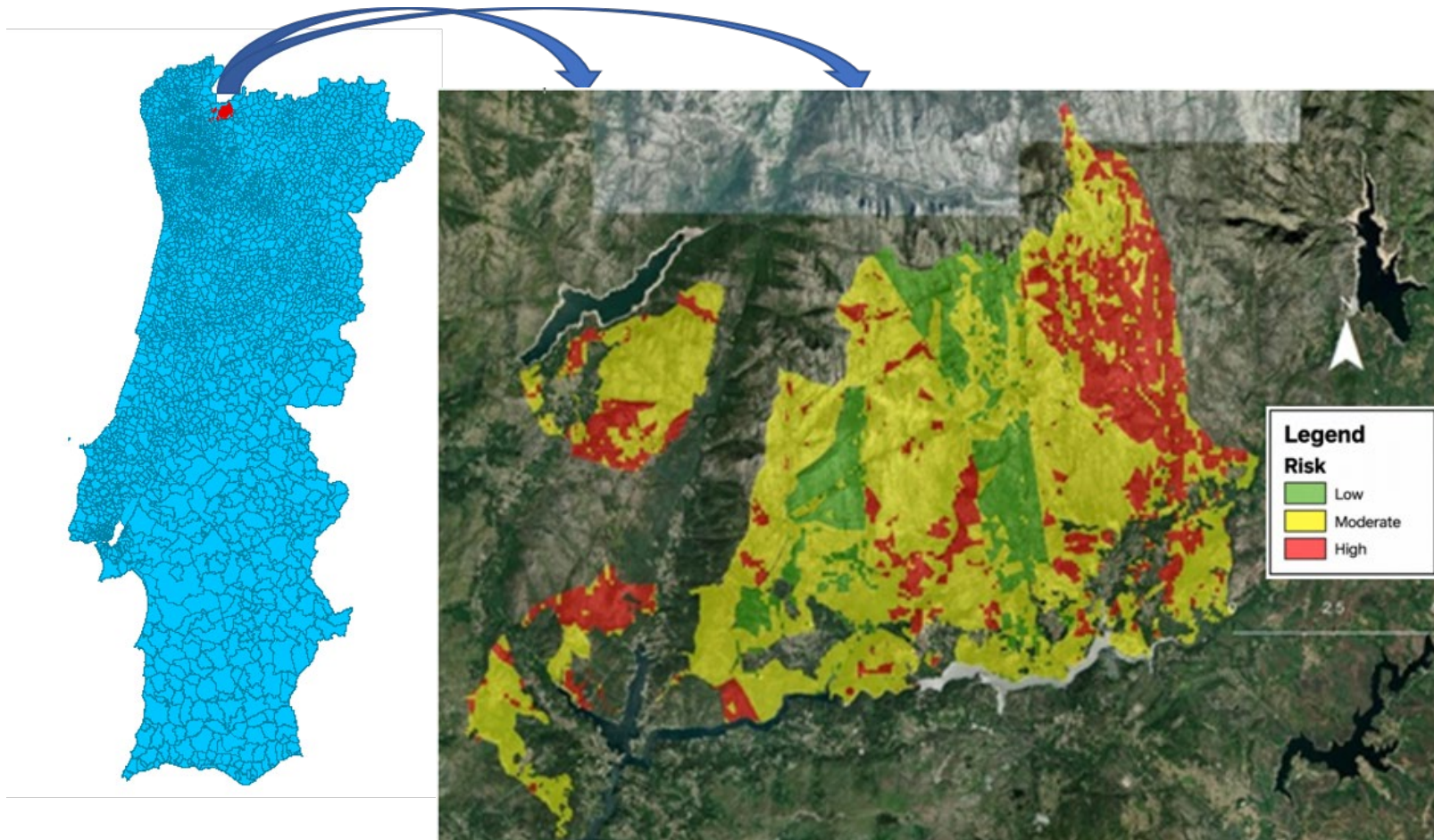


Co-criação de um mapa de risco com o Agrupamento de Baldios





Co-criação de um mapa de risco com o Agrupamento de Baldios



SAFER-LANDS: safer Portuguese community forests through knowledge and action

The SAFER-LANDS seminar in Portugal highlighted wildfire risk solutions for community forests, emphasising legal reform, participatory fire mapping, and the important role of Baldios Groups in sustainable land management.

By ISA - University of Lisbon - June 28, 2025

243



Desafios e Soluções: Integração da Ciência, Educação e Ação na Gestão Sustentável das Acácias Invasoras em Portugal

f x @

GazetaRural

Pesquise aqui

MENU DE NOTÍCIASARQUIVO DE EDIÇÕESVÍDEOS ÚTEISASSINATURACONTACTOSFICHA TÉCNICA

Comunidade e Ciência unidas na análise do risco de Incêndio no Parque Nacional da Serra do Gerês: Safer-Lands

Destaques, Floresta

8 DE MARÇO, 2024

No dia 26 de fevereiro uma equipa do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, do Instituto Superior (CEABN-ISA) em colaboração com o Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês, realizou uma sessão de objetivo de debater e desenvolver um mapa colaborativo de risco de incêndio na área abrangida por este evento foi organizado no âmbito do projeto Safer-Lands (PTDC/GES-AMB/0713/2021) financiado pela FCT objetivo estudar o novo modelo de governança dos baldios portugueses que se agregaram na forma de a

U MedForest

BioeconomyEcosystem servicesForest

HomeForest managementImproving community land management through association arrangements in Portugal

Forest managementResilienceWildfires

Improving community land management through association arrangements in Portugal

In Portugal, several initiatives are working to improve community management of the land and forests in order to mitigate the risk of forest fires, improve forest management and upgrade legislative frameworks.

By ISA - University of Lisbon - June 22, 2022

748

MedForest

BioeconomyEcosystem servicesForest

HomeGovernanceChallenges to community forest research in northwest Mediterranean Europe

GovernanceTenure and rights

Challenges to community forest research in northwest Mediterranean Europe

A recent workshop organised as part of World Commons Week reflects on how participatory and action research could promote sustainable forest management in community areas in Portugal and Northern Spain.

By ISA - University of Lisbon - November 20, 2019

347





Pastoreio e Regime Florestal: aliados ou entraves na prevenção de incêndios? – Iryna Skulska e Conceição Colaço

Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEABN), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

por Agroportal — 10-03-2025 | 08:00 em Nacional, Últimas, Notícias florestas, Incêndios Tempo De Leitura: 3 mins

AA

PONTOS DE VISTA



Iryna Skulska

Investigadora

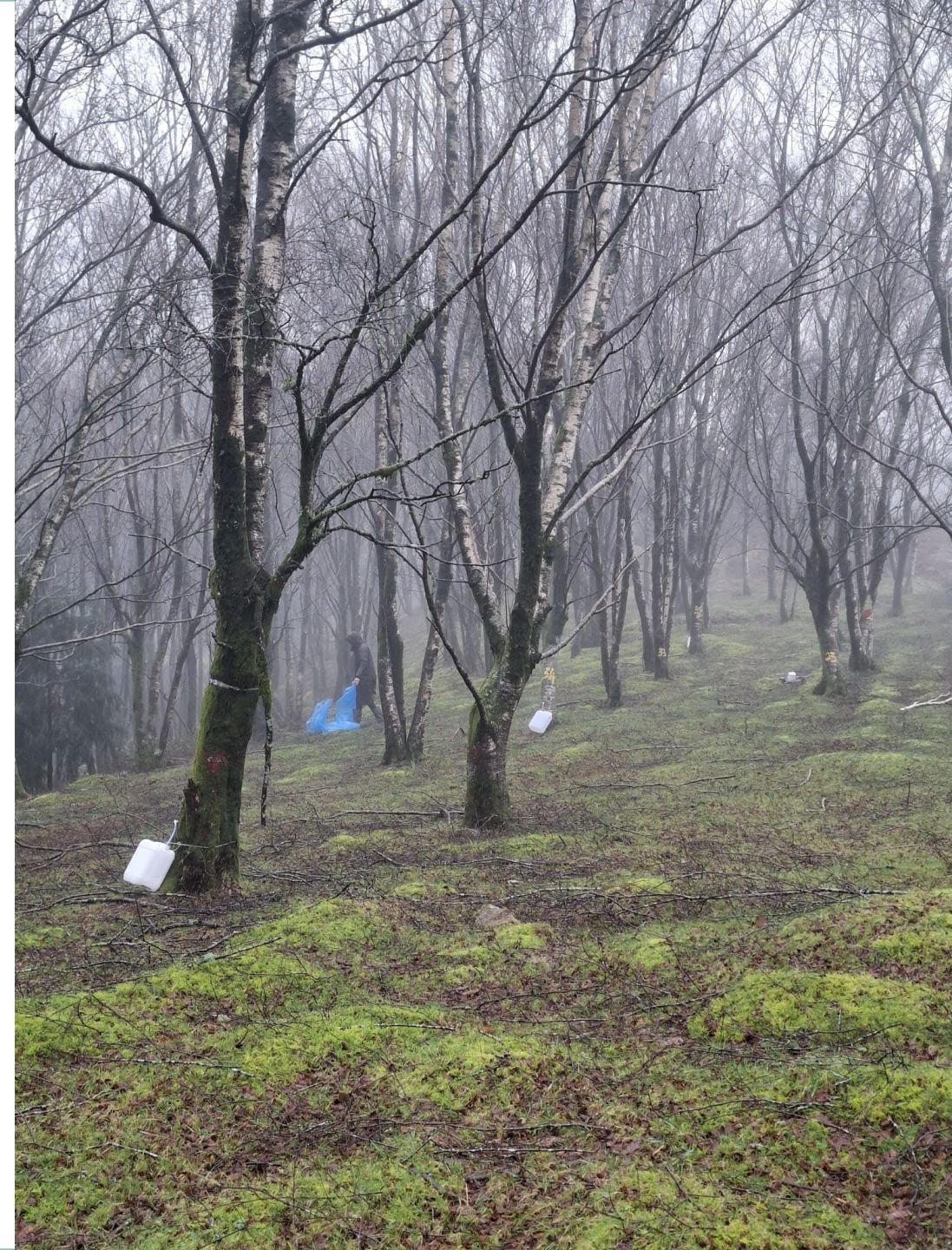
Centro de Ecologia Aplicada
Baeta Neves-EnBIO
(CEABN-InBIO)

AVALIAÇÃO DA GESTÃO COMUNITÁRIA DA FLORESTA SEGUNDO A METODOLOGIA DA FAO/ONU

De acordo com o relatório da FAO *Forty years of community-based forestry: A Review of its Extent and Effectiveness* uma vasta área florestal do mundo está diretamente associada a comunidades locais.

através de um guião a implementar de forma voluntária. Em 2015 este sistema foi complementado com uma avaliação da gestão comunitária de áreas florestais: *Community Based Forestry* (CBF). Concretamente as avaliações VGGT e CBF ajudam os países a avaliar as suas políticas, legislação, instituições e administração em relação à posse da floresta, com a finalidade de identificar as lacunas no que diz respeito aos princípios da boa governação. Após a identificação, sugerem-se medidas para reforçar a administração de posse nos seus países, melhorando as suas estratégias, políticas, leis, programas e atividades.

Até 2016, a avaliação VGGT e CBF teve o seu foco em países do continente Africano, América Latina, Médio Oriente e Ásia. O estudo envolveu questões do direito de uso, bem como as responsabilidades e tomada de decisões na gestão comunitária de áreas florestais. Os resultados mostram que, no futuro, o regime florestal comunitário pode tornar-se um impulsionador do desenvolvimento sustentável da floresta e, ao mesmo tempo, aumentar o capital social, humano e institucional das comunidades. Salienta-se,



Seiva

Produtos Diretos para Inovar

Lima, Tiago Luís Ferreira¹; Skulska, Iryna²

¹ Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

² Centro de Ecologia Aplicada “Professor Baeta Neves” (CEABN), InBIO, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa



Education for Sustainability in the Context of Community Forestry

Rita Serra, Patrícia Ferreira, Iryna Skulska, Mayrén Alavez-Vargas,
Anailton Salgado, João Arriscado Nunes and Raúl García-Barrios

Abstract

Community forestry in Portugal is emerging as a promising form of multifunctional forestry that combines scientific and technical knowledge with the participation of the local residents in decision-making. These forests are governed by collective property arrangements (*baldios*) based on millenarian traditional usufruct rights of a local community of commoners (*compertes*). Participation is open to all the new residents regardless of their gender, activity or status. However, during the 20th century the connection between the commoners and the commons was severely disrupted by the Forest Services by compulsory afforesting the lands with tree species unknown to the local populations and provoking the decline of collective agro-pastoral practices, which was most severe close to urban areas. We describe our experience with a community of *compertes* that recently gained back control of its common lands and initiated a project to revitalize a degraded forest in the mountains after four decades of co-management with the State. We also detail the specificities and challenges that in the context of community forestry are crucial for the residents to authentically construct and take part in a commons land narrative, and the educational activities we have jointly developed to activate meaningful engagement in collective practices, intergenerational responsibility and active citizenship.

BALDIOS E OS SEUS AGRUPAMENTOS:

RESULTADOS FINAIS DO PROJETO SAFER-LANDS

© Emanuel Vicente



ISA Press



16092026 14:52

Título: Manual de Educação Ambiental Sobre Acácias: Propostas de Atividades Pedagógicas

Coordenação: Maria da Conceição Colaço

Autores: Iryna Skulska, Tiago Reis, Celina Barroca, Luisa Lourenço, Maria da Conceição Colaço

Editor: ISAPress
Instituto Superior de Agronomia,
Tapada da Ajuda, 1349-017, Lisboa
<https://www.isa.ulisboa.pt/isapress>
Email: isapress@isa.ulisboa.pt

ISA Press

Agradecimentos:

Projeto FCT - Acacia4FirePrev, Referência: PCIF/GVB/0145/2018, educadores e alunos de diversos anos de escolaridade que participaram e testaram muitas das atividades propostas. Programa de educação ambiental do Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves - InBIO, Instituto Superior de Agronomia.

Como citar este guia:

Skulska, I., Reis, T., Barroca, C., Lourenço, L., Colaço, M.C. (2025). Manual de educação ambiental sobre acácias: Propostas de atividades pedagógicas. (Coord. M.C.Colaço). ISA Press. <https://doi.org/10.83205/ulisboa.isa.2026.008>

Créditos das imagens: ver página 86



Communal Lands (Baldios) in Portugal

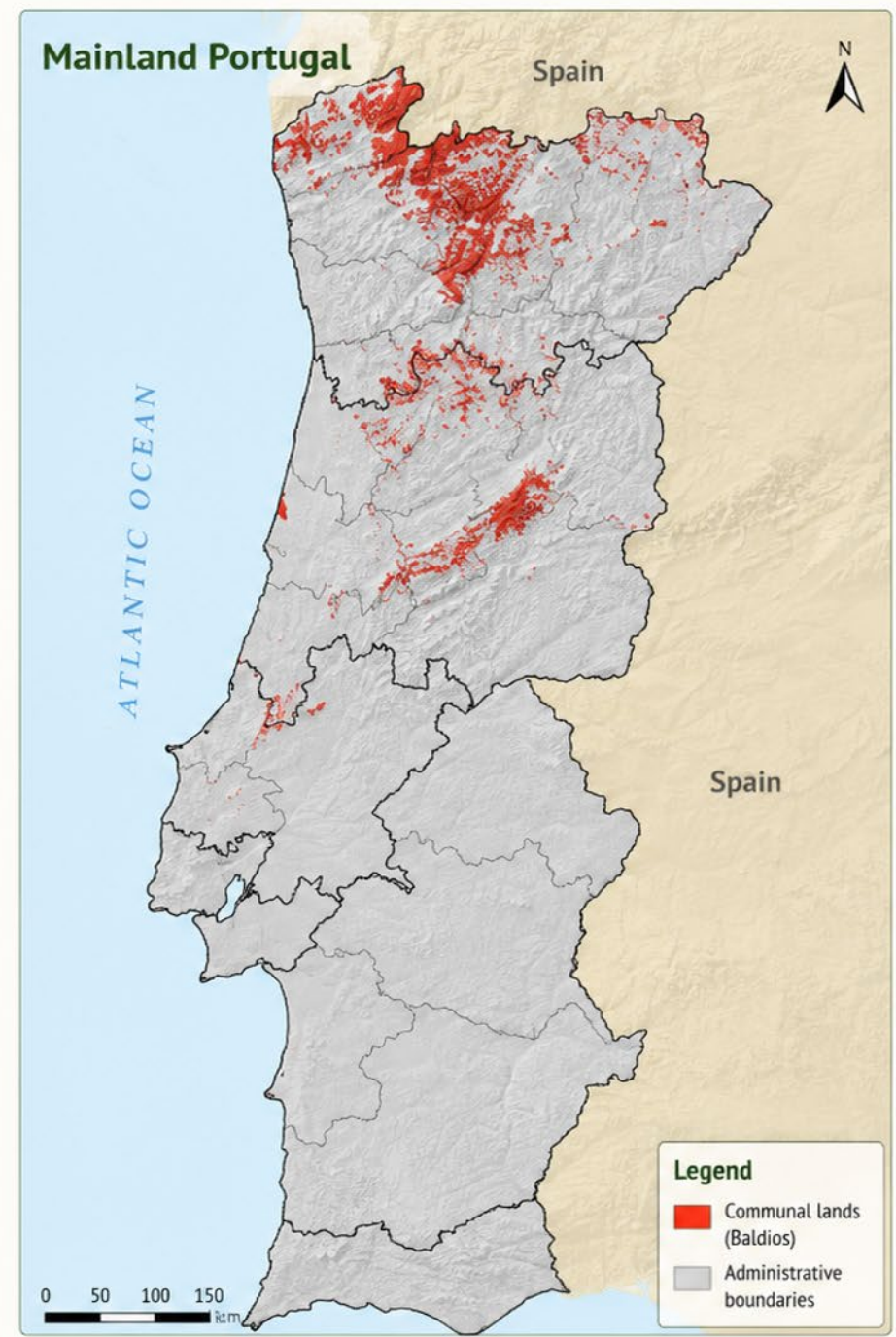
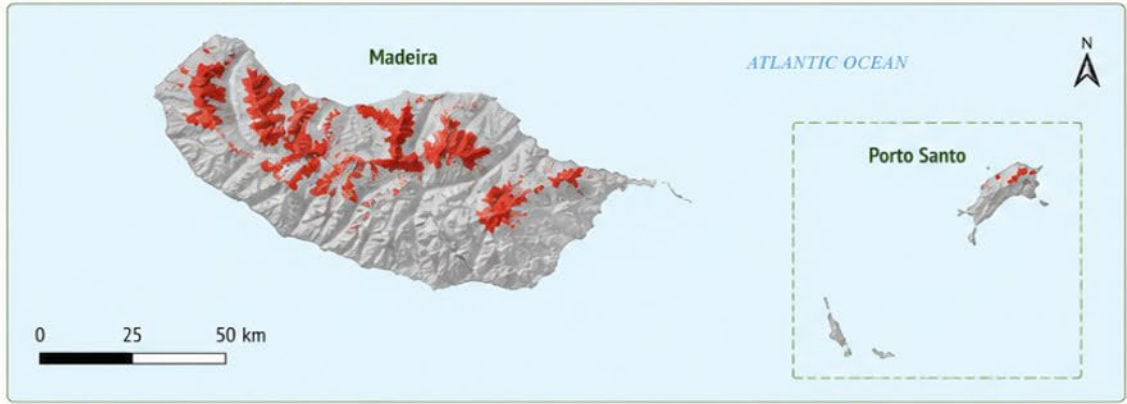
Location of communal lands in mainland Portugal, the Autonomous Region of Madeira and the Azores.

- Communal lands (Baldios)
- Administrative boundaries

Azores Archipelago



Madeira Archipelago



Legend

- Communal lands (Baldios)
- Administrative boundaries

Alhais

Freguesia: União das freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas

Município: Vila Nova de Paiva

Distrito: Viseu

Info da freguesia:

NUTS3: Viseu Dão Lafões

Área do baldio: 184.58 ha

Baldios na freguesia: 2



Visualizador de Baldios | CEABN

Este mapa interativo mostra os baldios de Portugal. Os baldios são áreas de terra comunais, muitas vezes usadas para pastagem ou agricultura, e têm uma importância histórica e cultural significativa.

Utilize o mapa para explorar os diferentes baldios na região. Você pode clicar em cada baldio para obter mais informações sobre ele, como o nome, a freguesia e o município onde está localizado.

Viseu

Distrito: Viseu (150 baldios)

Vila Nova de Paiva (4)

— União das freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas (2)

— Alhais +

— Fráguas +

— Pendilhe (1)

— Pendilhe +

— Touro (1)

— Touro +

Tondela (7)

— União das freguesias de Caparrosa e Silveiras (3)

— Carvalho da Mulher +

— Caparrosinha +

— Paranho de Besteiros +

— Guardão (1)

— Caselho +

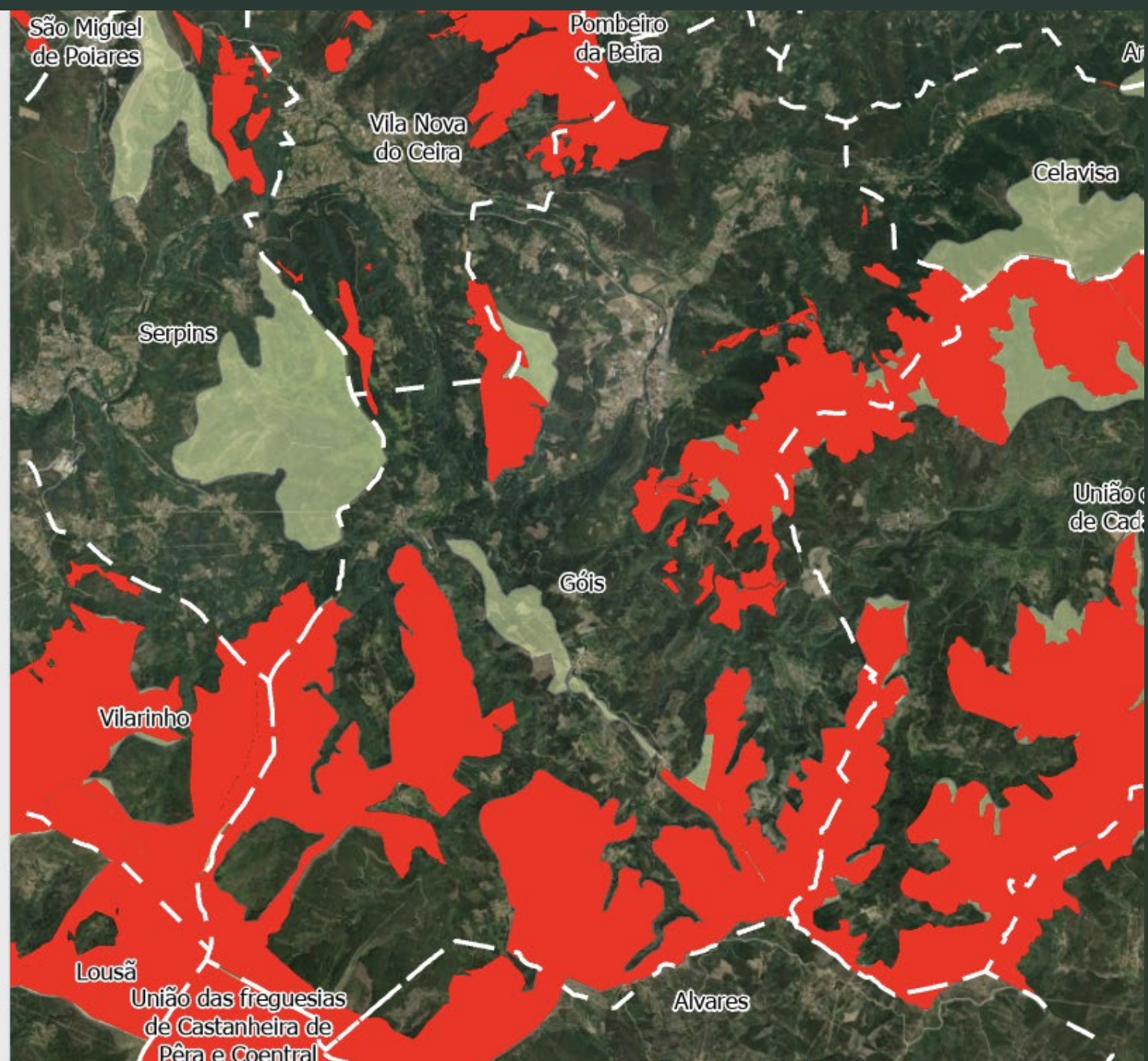
— de Santa Maria (1)

— Valverde +

— Castelões (2)

Drawing Order

- Portugal_Continental
- ☒ main.cont_freguesias
- ☒ Baldios_Final_Merge
 -
- ☒ REFLOA_FINAL_CEABN
 -
- ☐ main.Baldios
 -
- ☒ World Imagery





IRYNA SKULSKA

Obrigada

